

GT 6 - LEITURAS LATINO-AMERICANAS SOBRE O PENTATEUCO

Coordenadora: Mercedes Lopes – e-mail: mercedeslopes302@gmail.com

1. Quem é o próximo? Estudo da personagem presente na formulação jurídica de Lv 19,18c

MatthiasGrenzer¹

Cristiane Santos²

Resumo

Nas formulações jurídicas pertencentes ao Pentateuco se observa como o legislador israelita, em distintos momentos históricos, transformou em leis a surpreendente experiência do êxodo, visando, sempre de novo, à construção da liberdade de todos, por excelência daqueles que se sentiam ameaçados em sua sobrevivência. Como modelo servia, pois, a ação libertadora executada pelo SENHOR, Deus de Israel, quando este fez o povo dos oprimidos sair do Egito, a fim de que, em terras novas, chegasse a construir uma sociedade alternativa, mais justa e mais igualitária. A lei em Lv 19,18c entra justamente nessa dinâmica. Nela se prescreve, de forma jurídica, o amor ao próximo. A investigação aqui apresentada procura descobrir o que é subentendido quando o legislador israelita visa à personagem do próximo. Para isso, serão controladas as cinquenta e três presenças desse vocábulo na obra do Pentateuco, contexto literário-teológico imediato de Lv 19,18c. As demais cento e quarenta presenças do próximo nas outras duas partes da Bíblia Hebraica – Profetas e Escritos – serão valorizadas na medida em que contribuem significativamente com a descrição da personagem que aqui entra em destaque.

Palavras-chave

Pentateuco, Levítico, leis, próximo.

¹MatthiasGrenzer é pós-doutor em Teologia pela PUC-RJ, doutor em Teologia pela Faculdade de Filosofia e Teologia St. Georgen em Frankfurt, Alemanha, e mestre em História pela PUC-SP. É professor na Faculdade de Teologia da PUC-SP e líder do Grupo de Pesquisa TIAT. Contato: mgrenzer@pucsp.br.

² Mestranda em Teologia Bíblica. Especialista em Cultura Judaico-Cristã: História e Teologia. Licenciada em Filosofia. Bacharel em Filosofia e Teologia pela FAJE-BH. Membro do Grupo de Pesquisa TIAT. Contato: ir.cristiane.nds@gmail.com.

Abstract

In the juridical formulations pertaining to the Pentateuch one observes how the Israeli legislator, at different historical moments, transformed into laws the surprising experience of the exodus, always aiming again at the construction of the freedom of all, par excellence of those who felt threatened in their survival. As a model, it served the liberating action of the LORD, the God of Israel, when he made the people of the oppressed leave Egypt to build an alternative society, more just and more egalitarian. The law in Lv 19, 18c comes right into this dynamic. In it is prescribed, in legal form, the love of the neighbor. The investigation presented here seeks to discover what is implied when the Israeli legislator aims at the character of the neighbor. For this, the fifty-three presences of this word will be controlled in the work of the Pentateuch, immediate literary-theological context of Lv 19, 18c. The other one hundred and forty presences of the next in the other two parts of the Hebrew Bible - Prophets and Writings - will be valued in that they contribute significantly with the description of the personage that comes here in prominence.

Keywords

Pentateuch, Leviticus, laws, neighbor.

2. “ENTRE JOSÉ E MOISÉS: DEUS VISITA SEU POVO”

Jackson Câmara Silva³

RESUMO

Deus em sua infinita bondade sempre quis permanecer com toda sua criação. Mesmo que o ser humano se distancie do Criador, e muitas vezes se depare com a aflição e o sofrimento, Deus o visita intervindo com sua ação

³ Mestrando em Teologia Bíblica pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) – Belo Horizonte. Integrante do grupo de pesquisa Bíblia e Literatura cristã. Bolsista do PROEX-CAPES.

misericordiosa e salvífica. Este trabalho aborda a temática da visita de Deus ao seu povo perpassando a história de José do Egito e de Moisés. Desse modo, inicialmente, situaremos a história de José, apresentando sua origem, sua coesão, sua provável datação e a maneira de como foi inserida no livro do Gênesis e posteriormente se dispôs no conjunto do Pentateuco. Entre a fronteira da história dos patriarcas e o Êxodo, analisaremos paralelamente as ações, os ambientes e os personagens dessas duas histórias, destacando a expressão “visitar” que aparece de forma semelhante em Gn 50,24-25 e Ex 3,16 apontando assim para um nexos entre elas. Portanto, sob o olhar da visita de Deus a seu povo, percebemos a promessa de Deus aos patriarcas cumprida. Entre a cisterna-prisão e as águas turbulentas do Nilo, Deus liberta José e Moisés, assim como conduz Israel da escravidão para uma terra onde corre leite e mel.

PALAVRAS-CHAVE: DEUS. VISITA. JOSÉ. MOISÉS.

3. PLACAS DE PEDRA (Ex 24,12)

Matthias Grenzer*

Fabiola Weber**

Resumo

Com suas trinta e uma presenças no livro do Êxodo e no do Deuteronômio, as chamadas “placas de pedra” ganham representatividade no projeto do êxodo, experiência fundamental e referencial para a religião do antigo Israel. Por isso, vale a pena descobrir, de forma mais exata, as conotações simbólicas que esse objeto tem. Nesse sentido, o estudo aqui apresentado investe numa análise exegética da primeira menção das “placas de pedra” em Ex 24,12.

*Matthias Grenzer é pós-doutor em Teologia pela PUC-RJ, doutor em Teologia pela Faculdade de Filosofia e Teologia St. Georgen em Frankfurt, Alemanha, e mestre em História pela PUC-SP. É professor na Faculdade de Teologia da PUC-SP e líder do Grupo de Pesquisa TIAT. Contato: <mgrenzer@pucsp.br>.

** Fabiola Weber é mestranda no Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia da PUC-SP e membra do Grupo de Pesquisa TIAT. Contato: <fwfabiolaweber@gmail.com>.

Percebe-se, pois, que tal versículo, como texto poeticamente composto, já insiste em três simbolismos do objeto. O ouvinte-leitor é convidado a contemplar a materialidade das “placas”, a presença da escrita e, especificamente, uma dupla caracterização do conteúdo da inscrição como ‘instrução’ e ‘mandamento’.

Palavras-chave: Placas de pedra, símbolos religiosos, escrita, instrução, mandamento

4. A proibição de amaldiçoar Deus e maldizer o chefe do povo: Um estudo exegético de Ex 22,27

Kleber Barreto de Jesus⁴

Descrição

O Pentateuco apresenta a seu ouvinte-leitor, sobretudo, dois tipos de matérias: narrativas e conjuntos de leis. De um lado, narra-se a história da salvação. A começar com as origens da humanidade (Gn 1–11) e as origens do povo eleito entre os patriarcas Abraão, Isaque, Jacó e os doze filhos dele (Gn 12–50), os últimos quatro livros do Pentateuco (Ex, Lv, Nm, Dt) contam a história do êxodo, composta pelas três etapas da saída do Egito (Ex 13,17–15,21), da travessia do deserto (Ex 15,22–Nm 21,20) e da chegada à terra prometida (a partir de Nm 21,21). O ouvinte-leitor é convidado a compreender que o povo eleito é livre por causa da ação libertadora do Senhor, Deus de Israel, o qual, com sua graça infinita, lhe ofereceu a liberdade como uma dádiva. Mais ainda, imagina-se que essa liberdade possa ser para sempre, sendo que ela inclui o projeto da construção de uma sociedade alternativa, com as marcas de uma maior igualdade e sobrevivência digna para todos, além de contar com uma organização não centralizada. Por excelência, ninguém deve empobrecer totalmente, sendo que a ajuda necessária ao vizinho necessitado sempre deve prevalecer.

⁴Mestrando, Faculdade, PUC-SP. Compenho ao grupo de pesquisa - TIAT (Tradução e Interpretação do Antigo Testamento)

Faz parte das tradições do êxodo que a experiência histórica da libertação da servidão dura no Egito é transformada em um projeto jurídico. Por isso, um conjunto de leis se propõe a proteger a liberdade que Deus deu a seu povo como graça divina. Ou, com outras palavras, o legislador israelita se inspira, sempre de novo, na experiência do êxodo, a fim de, juridicamente organizada, investir na construção de convivências mais justas, igualitárias e respeitadas à dignidade do outro. Com isso, ocorrem também reformas jurídicas, justamente para atualizar, de tempo em tempo, as leis mais antigas. Como resultado de tais processos históricos, o ouvinte-leitor encontra no Pentateuco conjuntos de tradições jurídicas que têm sua origem em diferentes momentos vividos pela sociedade do antigo Israel. Sejam mencionados nesse sentido o Código da Aliança (Ex 20,22b–23,33), o Código Deuteronomico (Dt 12–26) e Código da Santidade (Lv 17–26). Mais conhecido ainda é o Decálogo (Ex 20,1-21; Dt 5,1-21). Além disso, existem outros conjuntos de leis, dedicadas ao culto.

Estudos pormenorizados dos conjuntos de leis no Pentateuco revelam também que os processos de legislação no antigo Israel – no decorrer dos séculos X a V a.C.) – ocorreu em diálogo com as culturas vizinhas, por excelência, com as tradições jurídicas pertencentes às sociedades da Mesopotâmia. Estas últimas, compostas anteriormente, influenciaram a história e formulação das leis no antigo Israel.

Todavia, o Pré-Projeto de Pesquisa aqui apresentado prevê a investigação exegética de uma só formulação jurídica que pertence ao Código da Aliança: "Não blasfemarás contra Deus e não maldirás o chefe de teu povo!" (Ex 22,27).

5. UM DEUS COMPASSIVO E MISERICORDIOSO: Análise dos atributos de compaixão e misericórdia de Deus em Ex 34,6d

Luciano José Dias*

Resumo

A literatura bíblica nasce dentro de um contexto sócio histórico do Antigo Oriente, do qual Israel faz parte, e isto a princípio nos leva a uma dificuldade, a necessidade de tirar os óculos Ocidentais com os quais enxergamos o mundo

e, utilizarmos novas lentes, óculos que nos permitam enxergar a cultura do Antigo Oriente, para só então, nos aproximarmos com mais segurança dos textos bíblicos. Nosso objetivo, portanto, é chegar ao sentido mais original do texto de Ex 34,6d, levando em conta o ambiente geográfico-cultural de sua formação, sendo assim, começaremos nossa jornada nos aproximando do texto em sua escrita original, a língua hebraica, considerando que, a Bíblia é formada por textos altamente literários. Seus autores mostram grande habilidade poética. Conduzem seus leitores pela forma que deram a seus textos. Usam os elementos estilísticos que a língua hebraica (AT) lhes fornece, a fim de realçar o que vêem como importante.

Embora a intenção aqui seja apenas estudar Ex 34,6d, é importante compreender a expressão ou frase dentro de seu contexto imediato, contemplando a provável configuração de todo o discurso direto do Senhor. Segue-se o texto hebraico segundo a edição crítica da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. Para facilitar a compreensão da análise a seguir, o texto bíblico é apresentado aqui de forma segmentada, sendo que a respeito da segmentação não existem parâmetros mais definidos no mundo do estudo da Bíblia Hebraica.

וַיַּעֲבֹר יְהוָה עַל-פָּנָיו	v. 6a	O SENHOR passou diante da face dele
וַיִּקְרָא	v. 6b	e proclamou:
יְהוָה יְהוָה	v. 6c	“O SENHOR é o SENHOR,
רַחוּם וְחַנּוּן אֵל	v. 6d	um Deus compassivo e misericordioso,
אָרֶךְ אַפַּיִם וְרַב-חַסְדֵּי וְאֱמֶת:	v. 6e	longânimo e abundante em lealdade e fidelidade,
נֹצֵר הַסֵּדֶל לְאַלְפִים	v. 7a	guardião de lealdade a milhares,
נֹשֵׂא עוֹן וְפֹשֵׁעַ וְחַטָּאָה	v. 7b	carregador de culpa, rebeldia e pecado;
הֵלֹא יִנְקֹהוּנֶקֶת	v. 7c	mas, inocentar, não inocenta,
פֶּקֶדוֹ עוֹן אָבוֹת עַל-בָּנִים וְעַל-בְּנֵי בָנִים עַל-שְׁלֹשִׁים וְעַל-רִבְעִים:	v. 7d	preocupado com a culpa de pais junto a filhos e junto a netos, junto à terceira e junto à quarta (geração)”.

Ao fazermos uma primeira leitura do texto, percebe-se o acúmulo de conceitos teológicos que serão trabalhados no desenrolar desta apresentação. É importante notar que, ao se apresentar a Moisés, o Senhor, Deus de Israel, se

diz (רחום) "compassivo", (רחון) "misericordioso. Deus se manifesta no seu agir, no seu caminho em meio ao povo (cf. 34,9 e 33,13. 15). Esta convicção é expressa na declaração contida no v. 6d, onde o acento é posto sobre a compaixão e a misericórdia de Deus. Estes atributos concorrem para fazer conhecer ao homem qual Deus que se une a ele na Aliança.

(רחום). O termo traduzido como "compaixão" não aparece na forma qal do verbo. Como um verbo denominativo, aparece no piel, e fala de um amor intenso. Deus ama intensamente; ele ama como uma mãe ama o filho que foi formado no seu ventre. A ideia transmitida é a de suavidade, ternura e gentileza motivadas por uma afeição profunda. A palavra em português "compaixão", derivada do latim cum (com) passus (particípio passado do verbo significando suportar sofrimento) não transmite totalmente o que o termo hebraico diz; ele expressa o pensamento de que Deus, em sua ternura e gentileza, sente e suporta com seus filhos suas dores, sofrimentos e mágoas.

Palavras chaves: Compassivo, misericordioso

6. A JERUSALÉM NOS DIAS DE DAVI (1000-960 a.C.), O INÍCIO DA MONARQUIA UNIDA EA ARQUEOLOGIA: A IMAGEM DE ISRAEL NA OBRA HISTORIográfica DEUTERONOMISTA E OS DADOS ARQUEOLÓGICOS DISPONÍVEIS

Clovis Torquato Junior⁵

A Obra Historiográfica Deuteronomista (HDtr) praticamente representa a constituição histórica de Israel e é a representante do seu estatuto histórico. Nela se encontra uma apresentação do reinado de Davi que surpreende pela grandeza e esplendor do seu reinado e pela extensão do seu domínio. A figura de Davi é apresentada como o modelo a ser seguido pelos seus sucessores e

⁵ Clovis Torquato Junior, doutorando em Teologia do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCPR; Mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (STBNB – Recife, PE – 1996); Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR – Curitiba, PR – 2016); Bacharel em Teologia (STBNB – Recife, PE – 1989); Bacharel em Teologia (FABAPAR – Curitiba, PR – 2015); Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual de Feira de Santana (Feira de Santana, BA – 1995). Prof. Licenciado da Faculdade de Cariacica – UNIEST. Especialista em Línguas Bíblicas Grego e Hebraico. Autor de Livros, Artigos e Capítulos. Contato do autor: clovistorquatojr@gmail.com

estes são, de fato, avaliados e julgados pela forma como se aproximam ou se afastam do modelo proposto. De acordo com a HDtr, Jerusalém se torna, nos dias de Davi (1000-960 a.C.), um grande centro urbano e sede principal do Império, além de se tornar o centro legítimo de adoração, com a construção do Templo levada a efeito por Salomão, o seu filho herdeiro de Davi.

A arqueologia, no entanto, tem demonstrado um quadro diferente deste. A cidadela de Jerusalém seria, por volta dos dias de Davi, uma pequena vila de cerca de 15 acres e com uma população que não passaria dos mil habitantes, ou seja, uma cidade menor que o tamanho de 8 campos de futebol e uma população insignificante.

Como explicar esta disparidade entre a apresentação da HDtr e os dados da arqueologia? Uma resposta pode ser oferecida quando se analisa a HDtr, suas intenções, sua propaganda e sua teologia. Apesar das divergências sobre a datação da HDtr entre os peritos, de forma geral se admite que ela tem pelo menos duas redações: a *primeira*, por volta do reinado de Josias (640-609 a.C.); e a *segunda*, em algum momento durante ou depois do exílio, por volta do século V a.C.

O trabalho visa, num primeiro momento, apresentar estas duas imagens de Jerusalém: *uma* segundo a visão da HDtr e *outra* de acordo com os dados disponíveis arqueológicos atuais. Num segundo momento, o trabalho visa explicar a teologia e a propaganda da HDtr, que produziu, em desafio aos fatos, uma imagem de grandeza dos dias de Davi para legitimar Jerusalém como centro legítimo de culto em Canaã e dar o devido respaldo divino à reforma incrementada por Josias.

O objetivo principal é analisar o estatuto histórico de Israel, a Obra Historiográfica Deuteronomista e sua teologia. Segundo van Seters, está na HDtr a fundação histórica de Israel⁶. Outros pesquisadores têm analisado a história de Israel com resultados que podem ser qualificados de correspondentes⁷.

⁶ SETERS, J. van. **Em busca da História: historiografia no mundo antigo e as origens da história bíblica**. Trad. S. M. de L. Mello. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

⁷ AUTH, R. **História ou histórias de Israel?** In: FARIA, J. de F. (Org.) **História de Israel e as pesquisas mais recentes**. Petrópolis, Vozes, 2003, p. 33-42; FINKELSTEIN, Israel. **O Reino esquecido - Arqueologia e história de Israel Norte**/(tradução Silas Klein Cardoso).-São Paulo: Paulus, 2015. -(Coleção Bíblica); FINKELSTEIN, I.; SILBERMANN, N. A. **A Bíblia não**

7. As sagradas de Asherah: culto à Deusa no Antigo Israel

Sue'Hellen Monteiro de Matos

*Doutoranda em Ciências da Religião, UMESP, bolsista CAPES
e-mail: suehellen.matos@gmail.com*

Resumo:

A pesquisa acerca do culto às Deusas no Antigo Israel tem crescido ao longo das últimas décadas. Achados arqueológicos contribuíram para este avanço na pesquisa no campo da literatura e religião no mundo bíblico. A Deusa Asherah, outrora esquecida nas entrelinhas dos textos bíblicos, reencontra o seu lugar no campo da pesquisa. Juntamente com o culto à Deusa, temos o culto da fertilidade o qual era popular entre os habitantes do Levante.

Deste modo, a comunicação proposta busca fazer um levantamento acerca do culto da fertilidade e os papéis das sagradas (*qedoshot*) de Asherah, e também dos sagrados (*qedoshim*) que faziam parte deste ambiente cultural, tendo em vista a religião popular e estatal no Antigo Israel. Para tal, se faz necessário um breve comentário acerca da dinâmica religião popular x estatal no Antigo Israel e as os indícios arqueológicos e textuais⁸ sobre o culto à Deusa Asherah, para que então possamos discorrer sobre o culto da fertilidade e as mulheres sagradas a serviço da Deusa.

tinha razão. Trad. T. Magalhães. São Paulo, A Girafa Editora, 2003; KAEFER, J. D. **A Bíblia, a arqueologia e a história de Israel e Judá.** São Paulo, Paulus, 2015; KAEFER, J. D. **Arqueologia das terras bíblicas.** São Paulo, Paulus, 2012; KESSLER, R. **História social do Israel antigo.** Trad. H. Reimer. São Paulo, Paulinas, 200; LAMADRID, A. G. **As tradições históricas de Israel: introdução à história do Antigo Testamento.** 2ª Ed. Trad. J. M. de Almeida. Petrópolis, Vozes, 2015; LIVERANI, M. **Antigo Oriente: história, sociedade e economia.** Trad. I. E. Rocha. São Paulo, Edusp, 2016; LIVERANI, M. **Para além da Bíblia.** História antiga de Israel, Edições Loyola, São Paulo, 2008; MAZZINGHI, L. **História de Israel das origens ao período romano.** Trad. R. A. Pezenti. Petrópolis, Vozes, 2017; RÖMER, Thomas. **A chamada história Deuteronomista.** Petrópolis: Vozes, 2008; SILVA, A. J. da. **A história de Israel na pesquisa atual.** In: FARIA, J. de F. (Org.) **História de Israel e as pesquisas mais recentes.** Petrópolis, Vozes, 2003, p. 43-88; ZABATIERO, J. P. T. **Uma história cultural de Israel.** São Paulo, Paulus, 2013.

⁸ Abordaremos os textos do Antigo Testamento a partir do hebraico, devido às traduções das referências a Deusa serem omitidas pela tradução apenas por “poste-ídolo”.

Palavras-Chave: sacerdotisa; Asherah; culto; Deusa; culto de fertilidade.

8. Sadoc nos Tempos de Davi e Salomão? Legitimação de Ancestralidade e Construção Ideológica Sadoquita no Período do Pós – Exílio

Rogério Lima de Moura⁹

Resumo:

Sadoc é um personagem enigmático na Bíblia Hebraica. Na narrativa de I Sm 8, 15-18 aparece na função sacerdotal junto com Abiatar. A pesquisa bíblica, cujo enfoque se apegou à teoria do biblista Frank Moore Cross defendia a hipótese de que ao conquistar Jerusalém, Davi trouxe seu sacerdócio, e assim explicava o repentino aparecimento de Sadoc.

Porém, novas abordagens trouxeram à luz teorias que contestam essa abordagem de Cross. A arqueologia tem demonstrado que um reino dravídico poderoso não existiu. E com isso, temos nas narrativas deuteronomistas a respeito de Sadoc muito mais ficções literárias do que relatos com fundamentos históricos.

Essa comunicação pretende investigar o personagem Sadoc nos textos deuteronomistas de I Sm e I Rs e analisar seu nome nos livros de Crônicas, para enfim, demonstrar que Sadoc é um personagem criado no período pós-exílico para legitimar o sacerdócio sadoquita com o conceito de ancestralidade.

Palavras chave: Sacerdócio; Sadoc; Monarquia; Pós-exílio; Sadoquitas.

⁹ Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mestre e Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: rogeriocolima@gmail.com